



A construção jornalística de identidades para Teresina: Análise dos jornais Meio Norte, O Dia e Diário do Povo no aniversário da capital do Piauí¹

Leila Lima de SOUSA²
Sônia Maria dos Santos CARVALHO³
Universidade Estadual do Piauí, Teresina, PI

Resumo

As mudanças a que o homem foi submetido, ocasionadas pelo processo de globalização, pelas tecnologias e pela instantaneidade da troca de informações com o advento da internet, possibilitou o encurtamento de distâncias e a efervescência de novos padrões de vida, novos modos de ser e se perceber enquanto ator social. Vivemos hoje, num processo de hibridização cultural. Para compreender como os jornais O Dia, Meio Norte e Diário do Povo (jornais de maior circulação na capital do Piauí), construíram identidades para Teresina, capital do Piauí, no período de 2004 a 2009, na data em que se comemora o aniversário da cidade é o objetivo desta pesquisa. A metodologia consistiu em análise das matérias veiculadas nos jornais e entrevistas em profundidade com repórteres e editores dos veículos citados.

Palavras-chave: Identidade cultural; hibridismo; crise de identidade; identidade da diferença; jornalismo impresso.

1. Introdução

As pesquisas sobre a construção de identidades culturais teresinenses, sempre foram marcadas por muitos questionamentos e discussões a cerca de identificar um traço tipicamente teresinense em nossa cultura. O que se nota é que muitos autores e

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática de Jornalismo, da Intercom Júnior – VI Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Recém-graduada em Comunicação Social – habilitação em Jornalismo – pela UESPI – Universidade Estadual do Piauí – Teresina – PI. Pesquisadora em Comunicação Comunitária e interfaces comunicacionais do Piauí. Atualmente é estudante do curso de Comunicação Social – habilitação em Relações Públicas – pela UESPI – Teresina – PI. E-mail: leila.zinha@hotmail.com.

³ Mestre em História do Brasil pela Universidade Federal do Piauí. É professora efetiva da Universidade Estadual do Piauí. Orientadora do trabalho. E-mail: professoradauespi@hotmail.com.



pesquisadores tendem a determinar como características da identidade cultural de uma sociedade, traços imutáveis, que não sofreram durante os séculos, adaptações ou mesclagens a outras culturas.

Com as constantes trocas de informações entre os diferentes povos, não há como imaginar uma identidade, nos dias atuais, marcados pelo processo de globalização e pela instantaneidade dos meios de comunicação, alheia as influências de outras culturas, outros modos de vida. A pesquisa parte do pressuposto que as identidades encontram-se hoje, homogeneizadas e são moldadas através do contato com o “outro”. Os escritos que dizem respeito à capital, serão analisados tendo em mente a influência que nós, os teresinenses, viemos sofrendo no decorrer dos anos, com o contato dos “forasteiros” que vem a Teresina para uma simples visita ou para morar.

No tocante ao aniversário da cidade, a construção de identidades se dá de forma ainda mais intensa. Na data, a capital é permeada por ares de festa. Obras são inauguradas, historiadores são entrevistados para falar sobre a origem da cidade, personagens relembram como era o município antigamente e falam do amor que nutrem pela cidade. E os números são usados para fazer um balanço entre a Teresina do passado, a Teresina que se vive no presente e as previsões para uma Teresina que virá. Os teresinenses também ganham espaço nas matérias sobre a cidade e são exaltados como um povo de luta, acolhedor.

Esse estudo pretende analisar os componentes que contribuem na construção das identidades culturais de Teresina, entendendo que a globalização e a contemporaneidade na qual nos situamos hoje, alteraram os conceitos de identidade cultural de nossa sociedade e fizeram que as definições sobre a construção de identidade fossem percebidas não mais de maneira “uma”, mas sim, através de um conjunto de interligações de diferentes raças, modos de vida, culturas, da homogeneidade na qual estamos submetidos atualmente.

Para a descoberta, os jornais escolhidos foram os três impressos de maior circulação em Teresina: Jornal Meio Norte, Jornal o Dia e Jornal Diário do Povo. O período de estudo que norteia a pesquisa, são os anos de 2004 a 2009, na data 16 de Agosto.



2. O conceito de Identidade Cultural

As pesquisas que tratam sobre a discussão da construção de identidades são recobertas por muitos questionamentos. Tudo porque a identidade cultural de um indivíduo nos dias atuais, não pode mais ser vista como algo imutável, com características que os sujeitos carregam por toda a vida e sim, através da troca de experiências, do contato com o outro, com o mundo externo.

O estudo parte do conceito de que identidade cultural são as características simbólicas que o sujeito adquire no decorrer de suas experiências. São modos de vida, costumes, línguas, etnias, raças, que determinam a formação de um ator social. Nos dias de hoje, a construção da identidade cultural, diferentemente do que se postulava no passado, é resultante do contato com o “outro” e das relações empreendidas entre ator social local e os atores sociais globais.

Na era pós-moderna em que os indivíduos encontram-se inseridos, a instantaneidade da troca de informações fez com que as experiências fossem fragmentadas entre o que “eu sou” e o “que não sou” e essa determinação se dá através do contato que mantemos com o “outro”, ao longo de nossas vidas. E é através dos meios de comunicação, do advento da internet, que esse contato se dá de modo instantâneo, visto que eles atuam como difusores dos relatos da sociedade e meios propagadores de seus discursos, de suas identidades, que fazem com que as sociedades locais se mantenham ligadas as sociedades nacionais e globais.

O termo identidade cultural, segundo Stuart Hall⁴, refere-se *aqueles aspectos de nossas identidades que surgem de nosso “pertencimento” a culturas étnicas, raciais, lingüísticas e, acima de tudo, nacionais.*

Desde o século XX, as questões referentes à identidade cultural tornaram-se a discussão central nas ciências sociais. As mudanças trazidas pelo processo de globalização e pela pós-modernidade modificaram o modo como os sujeitos veem a si mesmos dentro da sociedade, causando muita das vezes, um distanciamento frente às características intrínsecas a determinada comunidade.

Na atualidade, devido ao processo de globalização e as inúmeras mudanças que

⁴ HALL, S. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: Dp&A Editora, 2000. p.5.



a contemporaneidade trouxe aos indivíduos, um novo modo de ser e de construir as identidades dos atores sociais foi surgindo. Hoje, a construção de identidades de um sujeito é formada pelo contato com as mais diferentes culturas:

Na contemporaneidade, a identidade deixou de ser ligada ao passado, a algo pré-determinado, estabelecido e sim passível às mudanças que ocorrem da interação do sujeito com o ambiente que o cerca; com o outro que remete nele (sujeito) a vontade de ser igual ou diferente ao outro. A identidade, assim, é algo que se escolhe, cria e recria, à medida que a vida e o contexto social que o sujeito está inserido modificam⁵.

Para se entender a construção de identidades culturais na atualidade, deve-se ter em mente que o contexto de globalização ao qual estamos submetidos, interferiu grandemente nas transformações nos modos de trabalho, na formação de novos costumes, novos hábitos e novos modos de ser e agir que definem a formação da identidade cultural de um povo.

Dessa forma, compreende-se que nenhuma identidade pode ser vista como a essência de um indivíduo. A formação de identidades culturais se dá por meio da interação a que o indivíduo está submetido ao longo de sua vida e que esse mesmo ator social, pode muitas vezes se perceber alheio ao que lhe é oferecido e formar a partir daí, uma nova estrutura social.

A Comemoração do aniversário da capital através de matérias especiais tornou-se tradição entre os impressos. Na data, a história da cidade-verde⁶ é estampada nos jornais e divide espaço com textos que falam sobre seu crescimento e desenvolvimento. Matérias que carregam positividade e acabam construindo novas identidades resultantes da comparação e da diferenciação de nossa cidade com outras capitais brasileiras. Os conceitos mais utilizados pelos jornais no período estudado dizem respeito ao hibridismo cultural, crise de identidade e a identidade da diferença. Mesmo sendo três conceitos, percebe-se que estes se complementam, já que os jornais tratam Teresina como possuidora das características de grandes centros brasileiros, mas que é uma cidade diferente pela sua pouca idade, pela segurança e pelo seu povo, tido como acolhedor, batalhador e dotado de calor humano.

⁵ RUFINO, RH. **A construção de identidades culturais nos jornais teresinenses: Teresina 154 anos**. Trabalho apresentado a Divisão Temática de Comunicação, Espaço e Cidadania, do XI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste. p. 1.

⁶ Título concedido à Teresina pelo poeta Coelho Neto.



2.1 - O Hibridismo Cultural e a Crise de Identidade

Não podemos imaginar, na atualidade, uma cultura heterogênea, que não tenham em si, mesclas de outras culturas. O hibridismo cultural, segundo Nestor Garcia Canclini⁷, vai além do que se costuma perceber. “O hibridismo cultural além de refletir a amplitude cultural de fronteiras, provoca novas formas de significação e representações culturais”.

Em toda parte, estão emergindo identidades culturais que não são fixas, que estão suspensas, e em transição entre diferentes posições. Que retiram seus recursos, ao mesmo tempo, de diferentes tradições culturais, e que é o produto desses complicados cruzamentos e misturas culturais, cada vez mais comuns num mundo globalizado. Pode ser tentador pensar na identidade, na era da globalização, como estando destinada a acabar num lugar ou noutra, ou retornando as suas raízes, ou mesmo desaparecendo através da assimilação e da homogeneização. Mas esse pode ser um falso dilema⁸.

Os jornais de Teresina tentam hoje, construir uma identidade adversa da que era exposta no passado. O município que era visto como um local de atraso, subdesenvolvido, agora é construído através de uma ótica de futuro, de modernidade, realizações. A crise de identidade que vivenciamos é formulada pela necessidade de se firmar a cidade com uma imagem de desenvolvimento, modernização, bem diferente da ideia de cidade provinciana, que tínhamos. O conceito também é aplicado quando os jornais querem mostrar que a capital tem absorvido no decorrer dos anos, características de metrópole e tem se igualado aos grandes centros urbanos brasileiros no tocante à paisagem e ao seu desenvolvimento econômico, mas que é ainda permanece ligada aos costumes, tradições.

Nas páginas dos jornais estudados, podemos observar uma Teresina híbrida, partindo da ideia de que os jornalistas analisam o crescimento da cidade através de um paralelo com as grandes capitais brasileiras. O progresso, a modernização e o crescimento da cidade são enfatizados como bandeiras que levam Teresina ao reconhecimento do restante do País. O ar de positivismo que permeia as matérias tendem a instigar na população a certeza que a cidade tem tudo para se tornar uma

⁷ CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas Híbridas - estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: UNESP, 1998. p. 47.

⁸ HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Dp&A Editora, 2000.p.88.



metrópole.

Essa construção identitária baseada no conceito de hibridismo cultural formula-se em grande parte na veiculação de matérias que tratam sobre o desenvolvimento da cidade nas áreas de saúde, educação e principalmente nas que falam sobre o crescimento vertical de Teresina, que tem atraído inúmeras empresas imobiliárias para a capital e que tem feito com que nossa paisagem fosse modificada e que aos poucos, se iguale as grandes cidades brasileiras.

A cidade é comparada com os grandes centros do país e merece destaque por ser uma cidade- menina⁹, pela sua pouca idade, mas dotada de muitas características que a fazem estar voltada para o futuro, como por exemplo: a saúde, a educação e o desenvolvimento de uma paisagem cada vez mais semelhante a de uma metrópole.

2.2 - A identidade da diferença

A identidade também é construída por meio da diferença. Sei o que sou a partir do que sei que não sou e dessa forma construo minha identidade. Na construção de identidades teresinenses, o que os jornais tentam passar aos leitores é a imagem de uma Teresina diferente. Nossa cidade é vista como um local onde se tem calor humano, acolhimento, fato que não pode ser facilmente encontrado em outras capitais brasileiras. A cidade- verde é tida como uma cidade grande, moderna, mas ao mesmo tempo como um local pacato, seguro.

Woodward estudioso sobre a construção de identidades, expôs em seus trabalhos que a identidade é sobretudo construída em meio ao contexto da diferença.

O indivíduo sabe o que é a partir do que não é:

A identidade é marcada pela diferença- neste caso entre grupos – étnicos são vistas como mais importantes que outras, especialmente em lugares particulares e em momentos particulares”. [...] Identidade e diferença são inseparáveis. A identidade é a referência, é o ponto original relativamente ao qual se define a diferença. A identidade e a diferença são criações sociais e culturais¹⁰.

A construção de identidades na era moderna está ligada então, ao processo de

⁹ Diário do Povo. Teresina já tem escala metropolitana. 16 de Agosto de 2006. p.08.

¹⁰ WOODWARD, Kathry. **Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual**. In: SILVA, Tomaz Tadeu da. (Org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. p.76.



globalização. Onde há um jogo entre as antigas identidades culturais e as novas, que surgem da diferenciação com o outro e da troca simbólica entre as diferentes culturas.

Teresina é exposta nos jornais como uma cidade em desenvolvimento e que tem se destacado frente às outras cidades brasileiras no decorrer do tempo. A cidade menina, cidade verde é mostrada como uma capital diferente das outras. Não só pela sua pouca idade, mas também, por não ter deixado que o crescimento retirasse de si a imagem de uma cidade acolhedora, pacata e que possui uma grande área verde.

A construção de identidades pelos jornais da capital se dá também pela ênfase da diferença. O teresinense, que é o personagem principal dos escritos, é tido como um povo diferente, que sabe lidar com as dificuldades, com os desafios e que conquista seu espaço através de muito suor e determinação.

3. Surge então, Teresina

Fundada em 16 de agosto de 1852, Teresina recebeu essa denominação em homenagem a terceira imperatriz do Brasil, Teresa Cristina, esposa de Dom Pedro II. A cidade foi planejada por Antonio conselheiro, antigo presidente da província do Piauí, para ser a “capital do futuro”. No princípio, chamava-se vila nova do Poti, logo depois, a cidade que já nasceu capital, foi construída para ocupar o lugar de capital do Piauí, título até então empregado à cidade de Oeiras. A mudança da capital piauiense deu-se em nome do progresso e do desenvolvimento comercial. Oeiras, situada entre morros, era uma cidade de difícil acesso e não permitia navegabilidade pelo rio Parnaíba.

O progresso foi a palavra chave e determinante para a escolha de Teresina como capital do Piauí. Era necessário uma maior comunicação com as outras cidades piauienses e mais proximidade com as outras capitais brasileiras. Além do que, precisávamos ser independentes do comércio com Caxias-MA, a quem até então, éramos subordinados. Por isso:

Os discursos e ideários modernizadores defendiam que, para que o progresso pudesse se instaurar [...] seria necessário promover maior comunicação entre a capital e as demais cidades piauienses, bem como maior aproximação com outras cidades do país. Essa [...] teria sido uma das primeiras razões para a constituição de Teresina como a



capital do Estado.¹¹

Um dos grandes problemas que impediam o desenvolvimento das cidades piauienses nas duas décadas do século XX, era a fragilidade dos cofres públicos, que não possuíam recursos suficientes para tal feito. Para Saraíva, o desenvolvimento e o progresso piauienses só poderiam existir se houvesse a transferência da capital para as margens do rio Parnaíba. Depois da mudança, a navegabilidade pelo rio, de produtos e bens começou a movimentar o estado.

Por ser uma cidade planejada, Teresina teve seus pontos minuciosamente construídos. O formato original da cidade-verde lembra um tabuleiro de xadrez, com ruas paralelas e esquinas perpendiculares. O município está localizado no meio norte do nordeste e bem próximo a linha do equador, daí a capital ter um clima tão quente durante todo o ano. O calor de Teresina é uma de suas características marcantes. E também um dos pontos mais lembrados por quem a visita. Sobre o assunto, A. Tito Filho descreveu em seu livro: *Teresina Meu Amor*, que:

Criou-se a imagem de que Teresina vale um inferno de calor, uma caldeira infernal. Os próprios piauienses se encarregam dessa publicidade infiel. Mas os nossos meses mais quentes são de setembro a novembro, com uma média de 30° graus centígrados de temperatura¹².

O calor, também é usado no sentido figurado para lembrar que em Teresina, o “calor humano” conquista a quem por aqui passa. O termo é dedicado aos teresinenses, que ganharam a fama de acolher bem aos visitantes.

De acordo com o professor, poeta e historiador Paulo Machado, o sol é sim uma das fortes referências da capital do Piauí. [...] “O referencial natural de Teresina, em termos de construção mental, passou a ser identificado como sendo o sol, diz Machado. [...] Os visitantes dizem até que esse calor não é questão natural, mas um calor humano¹³.”

3.1- O Dezesesseis de Agosto

Desde o centenário de Teresina, a prática dos jornais celebrarem o aniversário

¹¹ FONTENELES FILHO, Pedro Pio. **Desafiando o olhar de Medusa: a modernização e os discursos modernizadores em Teresina, nas duas primeiras décadas do século XX**. Teresina: Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Piauí, 2008.

¹² FILHO, A. Tito. **Teresina Meu Amor**. Comepi: Teresina, 1973. p.49.

¹³ O Dia. **Teresina, cidade do sol?** . 16 de Agosto de 2006. p.6.



da cidade tornou-se tradição. No 16 de agosto, o município é cercado de positivismo e ganha as páginas dos jornais com matérias que tentam mostrar ao público, a evolução da capital no decorrer dos anos. Problemas não são apontados e quando figuram pelos textos, logo se fala em soluções, em planos que serão implantados para amenizá-los.

Os escritos da comemoração dos 100 anos de Teresina mostraram a preocupação do poder público em levar uma imagem de “cidade grande”. Imagem esta conseguida com muito custo. Ora, a capital em vias de seu centenário não poderia estampar a imagem de atraso, de sujeira, feiúra! A limpeza social pregada na época viria como a solução para os problemas da cidade e faria com que os escritos divulgados na data, fossem recobertos de positividade.

Nos dias de hoje não é diferente. A cidade é enfeitada para a data de seu aniversário. Os jornais estampam as oportunidades, o crescimento e as características positivas de se viver na capital. Na data, obras são inauguradas, serviços são entregues a população, uma série de atividades “convidam” o teresinense a celebrarem o aniversário da cidade.

O momento é criado, sobretudo, para retirar os olhares da “falta” e elevá-los para os “avanços” e para a certeza de que o futuro da capital será coberto de mais oportunidades e crescimento. Todos os olhares negativos, as críticas que estão presentes no decorrer do ano, são amenizadas, ou colocadas embaixo do tapete, até pelo menos o dia 17 de Agosto, ou seja, um dia depois da comemoração do aniversário da cidade.

4. A construção de Identidades nos jornais da capital

A investigação dos escritos dos três jornais de maior circulação da cidade, na data 16 de agosto, período em que se comemora o aniversário da capital, mostra que durante a ocasião, a rotina produtiva dos jornais é modificada para a construção de matérias especiais que revelem Teresina, como foi e como é. O estudo se baseia nas matérias dos jornais: O Dia, Meio Norte e Diário do Povo, nos anos de 2004 a 2009..

Os principais temas abordados nos escritos que fazem referência à cidade foram: a exaltação do teresinense; a história da cidade; as características marcantes de Teresina, a evolução em educação e saúde, o crescimento populacional, a verticalização e a esperança de crescimento, de um futuro melhor e mais moderno para a capital.



O município foi retratado pelos jornais da capital, durante o período estudado, através de um modo romântico e saudosista. Nos escritos, a cidade foi lembrada como uma capital em pleno desenvolvimento. Tida como uma “menina-mulher” estava desabrochando e aos poucos, ganhava ares de metrópole. Um local que vinha firmando seu espaço e mostrando a que veio. A cidade verde vira poema. Torna-se uma cidade acolhedora, de povo batalhador que acorda cedo para conquistar o sustento da família. A Teresina dos pescadores, dos motoristas de ônibus, dos ambulantes, dos feirantes. O município que se movimenta pelos braços de seu povo, que luta, não tem medo do trabalho e conquista seu espaço.

O povo é moldado e contado nas páginas dos jornais como indivíduos recobertos de valor e de uma garra que merece destaque. São pessoas que sabem conviver com as diferenças e que acolhem da melhor maneira, os que se dizem “teresinenses por adoção”¹⁴.

A era “negativa” de Teresina, segundo os Jornais, foi sendo colocada abaixo a partir do primeiro governo do Engenheiro Alberto Silva em 1986, pelo Partido do Movimento Democrático Brasileiro. Atribui-se ao político, a responsabilidade por mudar a imagem que o Brasil tinha da cidade:

Nos escritos, o teresinense também é citado como um povo inteligente, que usou das dificuldades para lograr êxito em seus projetos. Não é a toa que a cidade é tida como pólo de saúde e educação. As matérias que expõe Teresina como referência nas duas áreas, tiveram destaque no período estudado:

O ar romântico, embebido de positividade e de patriotismo exacerbado, construído pelos jornais no aniversário de Teresina, faz com que a esperança do teresinense seja cada dia maior e que a vontade de ver a cidade crescer esteja como um dos pilares da vida de cada habitante.

As belezas dos pontos turísticos da capital também ganharam amplo destaque nos jornais. Teresina, mesmo sendo a única capital do nordeste que não é banhada por praia, tem inúmeros atrativos para quem a visita. Teresina é vista como uma cidade de belezas naturais, banhada por dois rios, possui belos parques que funcionam como uma opção a mais de lazer para as famílias da capital. Outro ponto mencionado são praças e os prédios históricos da cidade, que são apontados nos escritos como responsáveis pela

¹⁴ Expressão usada pelo Jornais O Dia e Meio Norte para identificar os habitantes que não nasceram em Teresina



memória histórica da capital. São locais vistos como partes integrantes da história de Teresina e marcas características da cidade.

Teresina também é destaque como uma cidade que cresce verticalmente. A paisagem da cidade tem aos poucos, dado espaço aos luxuosos condomínios, edificadas em áreas que tem crescido verticalmente, mudando a antiga visão que se tinha da capital. Um fator que também mereceu destaque nas páginas dos jornais em se tratando de verticalização da cidade, foi a fixação de muitas empresas do ramo da construção civil em solo teresinense.

5. O sentimento que pauta os escritos sobre Teresina

Nas pautas a palavra chave pode ser traduzida por: positivismo. Os problemas da cidade são abrandados e as expectativas que circulam nos escritos são as melhores possíveis. O crescimento, a modernização e os passos que a cidade dá para se constituir como uma metrópole são enfatizados nas matérias. A lembrança do passado se dá como forma de reafirmar um futuro de crescimento. E a saudade da “Teresina do passado”, onde a calma era constante, dá espaço à crença em uma cidade jovem, mas que cresce a todo vapor.

A fé em uma cidade melhor, com mais oportunidades de estudo e trabalho, tende a impulsionar os teresinenses a acreditarem na “cidade-verde”, como um local que é destaque e que só tem a se desenvolver cada vez mais. Os jornais falam em “inversão” no fluxo migratório, colocando em foco que hoje, os munícipes não tem mais necessidade de sair da capital em busca de um futuro melhor.

O sentimento que pauta as matérias dos jornais da capital é sempre um sentimento de patriotismo exacerbado e de uma luta constante pelo reconhecimento de Teresina como uma cidade que ganha aos poucos ares de cidade grande. Força, determinação, luta, talento. Os escritos lançam os habitantes da capital como super-heróis, indivíduos que trabalham e conquistam destaque, alcançam seu lugar ao sol e não deixam para segundo plano, mesmo com as dificuldades, o bom humor e a fé no futuro.

No aniversário de Teresina, a escolha das pautas também deve ir de acordo com os contratos fechados com os anunciantes, que na ocasião estampam as páginas dos jornais. Se uma página é repleta de anunciantes, é claro, não terá espaço para críticas



sobre os problemas enfrentados pela cidade. As pautas são marcadas com uma antecedência, a partir de um projeto que abarque as matérias especiais.

O depoimento citado acima nos leva a entender o porquê de tantas matérias que exaltam a capital. Falar mal de Teresina, com uma pagina repleta de anunciantes que aproveitam a data para estamparem suas marcas e darem seus depoimentos de gratidão e força à cidade, não há como imaginar que pautas negativas desfilem em meio a tantos anúncios. Todos os escritos se voltam para a exaltação dos pontos positivos da cidade, das belezas, das características que moldam Teresina e que a destacam frente às outras capitais brasileiras. A capital do Piauí ganha ares de cidade perfeita, recheada de oportunidades e deixando para trás o passado de atraso e esquecimento. A cidade recebe mensagens de carinho, de auto-estima, de força e de fé num crescimento que se dá a todo vapor.

Mesmo com as diferenças editoriais, Teresina no mês de agosto é vestida de muito carinho pelos jornalistas que a descrevem. Um carinho que busca alcançar os leitores e encher de esperanças os teresinenses. Ao serem perguntados sobre a “cara de Teresina” nos dias de hoje, os jornalistas foram unânimes ao responderem que a cidade está aos poucos perdendo os ares provincianos e alcançando um lugar de destaque frente às metrópoles brasileiras.

Durante a observação dos escritos nota-se que as pautas neste período se repetem e fazem um resgate histórico, entre a Teresina do passado e a Teresina que se constrói hoje. A construção de identidades se dá pela necessidade de fixar nos teresinenses que Teresina é um lugar de se viver bem, uma cidade acolhedora, que tem tudo para se firmar como uma metrópole. E mesmo com o constante resgate ao passado que é feito nos jornais, o que se observa é que os jornais sempre avistam um futuro, digno de uma grande cidade, para Teresina.

A *Therezina*¹⁵ de ontem foi mesclada com a Teresina de hoje, e o sentimento principal que movia os repórteres, era a busca por enraizar nos teresinenses a crença em dias melhores e numa cidade cada vez mais moderna, em desenvolvimento. Que será construída pela continuidade dos esforços das mãos, dos pés e das cabeças que movimentam Teresina: os teresinenses.

¹⁵ Antiga escrita do nome de Teresina.



6. Considerações Finais

A análise temática dos jornais O Dia, Meio Norte e Diário do Povo, revelou que a construção de identidades teresinenses se dá de forma semelhante. Os jornais buscam na época do aniversário de Teresina elevar a auto-estima dos habitantes da capital. Nesse período, a positividade e a certeza de um futuro de realizações para o município permeiam as páginas dos impressos. O fato pode ser explicado pela necessidade que os jornalistas sentem de “apagar” do nosso passado os estigmas de atraso, feiúra e chacotas que tanto nos rodearam.

As matérias falam sobre a cidade tentando fazer uma ponte entre o passado e o presente. O romantismo e o saudosismo são os sentimentos mais presentes nos escritos observados e levam os teresinenses a verem o local onde vivem de um modo carinhoso. A pesquisa concluiu que mesmo fazendo um resgate histórico e se apoiando em pontos que rememorem a cidade como era antigamente, os jornais querem levar ao público a esperança e a certeza de que Teresina está crescendo, se modernizando e alcançando um desenvolvimento louvável com o passar do tempo. Os jornais fazem uso do passado para firmar o presente e prever o futuro. Ao longo dos escritos eles mostram que a Teresina de ontem, marcada pelo atraso e pelas dificuldades, deu espaço à Teresina de hoje, vista como uma cidade em pleno crescimento e que tem ganhado destaque frente a outras capitais brasileiras.

Mas o passado não é visto apenas com tristeza. Pelo contrário, o passado é tido como um passo necessário para que nosso presente fosse construído como é hoje, segundo os jornais, marcado pela modernização e pelo crescimento. A saudade é expressa na voz dos que daqui encontram-se distantes e tem dentro de si a vontade de retornar a cidade de origem e também, a recordação de como nossa Teresina era no passado, uma cidade pacata.

A identidade de Teresina foi construída também sob o prisma de hibridismo cultural, visto que muitos habitantes da cidade são oriundos de outras cidades e estados, e trouxeram consigo novos modos e padrões de vida que acabaram sendo mesclados aos nossos. A hibridização também é observada quando se enfatiza que a cidade tem seguido os passos de uma metrópole, ascendendo nas áreas de saúde, educação e ainda pela expansão territorial do município, que o encaminha ao cosmopolitismo.

O que se observa, no entanto, é uma confusão no processo de construção de



identidades teresinenses. Fala-se numa cidade cosmopolita, que segue os passos de uma metrópole, mas ao mesmo tempo constrói-se a imagem de uma Teresina que tem raízes no passado de calmaria, de cidade pequena. Um município que valoriza costumes e tradições. As identidades construídas podem ser vistas como entrecruzadas e os jornalistas acabam por fazer uma confusão nesse aspecto. Ao tempo em que mostram Teresina como um local pós-moderno, que sofre os traços do hibridismo cultural, querem também identificá-la como uma cidade que valoriza os costumes de uma vida simples, de uma terra acolhedora e pacata. Nesse ponto observa-se a crise de identidade, que leva o leitor a ter uma identidade adversa ao passado marcado pelo atraso, fundada num futuro de modernização, mas em uma sociedade ligada a hábitos de uma cidade-pequena.

O estudo mostrou que mesmo apresentando uma variedade de assuntos abordados, os jornais se repetiram demasiadamente, reafirmando muitas das vezes, as mesmas características. Como por exemplo, a ênfase das raízes históricas da cidade, os destaques nas áreas de saúde e educação. Deixando de retratar outros fatos da cidade, que poderiam abrir portas para se perceber outras identidades de Teresina e para que pudéssemos construir uma Teresina de identidades plurais.



REFERÊNCIAS

CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas Híbridas - estratégias para entrar e sair da modernidade.** São Paulo: UNESP, 1998.

FILHO, A. Tito. **Teresina Meu Amor.** Teresina: COMEPI, 1973.

FONTENELES FILHO, Pedro Pio. **Desafiando o olhar de Medusa: a modernização e os discursos modernizadores em Teresina, nas duas primeiras décadas do século XX.** Teresina: Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Piauí, 2008.

FREITAS, Clodoaldo. **História de Teresina.** Teresina: FCMC, 1988.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Rio de Janeiro: Dp&A Editora, 2000.

RUFINO, Raquel Holanda. **A construção de identidades culturais nos jornais teresinenses: Teresina 154 anos.** Trabalho apresentado a Divisão Temática de Comunicação, Espaço e Cidadania, do XI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **A produção social da identidade e da diferença.** In: Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

WOODWARD, Kathry. **Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual.** In: SILVA, Tomaz Tadeu da. (Org.). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.